

O CONSTRUTO PRAXIOLOGIA EM E PARA A LINGUÍSTICA APLICADA CRÍTICA: UMA RELEITURA FREIREANA

THE PRAXIOLOGY CONSTRUCT IN AND FOR CRITICAL APPLIED LINGUISTIC: A FREIREAN REREADING

Renata Mourão Guimarães 1

Dllubia Santclair 2

Kleber Aparecido da Silva 3

Resumo: Professores(as) e pesquisadores(as) de línguas têm utilizado cada vez mais a palavra praxiologia em seus estudos e discursos. Nesse sentido, objetivamos, com este artigo, discutir a origem do construto praxiologia e de seu propósito na e para Linguística Aplicada Crítica (LAC) pela (re)leitura freiriana. Desse modo, buscamos a articulação do termo ao pensamento de Paulo Freire, destacando uma assemblagem do processo praxiológico para os estudos da LAC. O levantamento foi realizado de forma exploratória e qualitativa em literatura específica da área. O exercício de reflexão crítica nesse artigo, permitiu-nos compreender como a praxiologia freiriana tende a textualizar o modo pelo qual o(a) agente se movimenta (age) para transformar a realidade, especialmente, o(a) docente de línguas em seus contextos de atuação.

Palavras-chave: Praxiologia. Linguística Aplicada Crítica. Paulo Freire.

Abstract: Professors and researchers have increasingly used the word praxeology in their studies and speeches. In this sense, we aim, with this article, at discussing this construct, proposing a Freirean reading. In this way, we seek to reflect on the origin of the praxeology concept and the appropriation of this understanding in and for the CAL. In addition to discussing the articulation of the term with Paulo Freire's thought, in a language context. The survey carried out in an exploratory and qualitative way in specific literature in the area allows us to textualize about a Freirean praxeology that is critical, analytical, and creative. Thus, we highlight an assembly of the praxiological process in the context of language.

Keywords: Praxeology. Critical Applied Linguistics. Paulo Freire.

- 1 Licenciada em Letras Espanhol (Unicub-Brasília) e especialista em Fundamentos do Ensino-Aprendizagem de Línguas (Universidad de León-Espanha). Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (UnB) e Doutora em Linguística, nessa mesma universidade. É docente de língua espanhola no Instituto Federal de Brasília (IFB), em Brasília – Distrito Federal. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1628619307066090>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5757-4879>. E-mail: renataguimaraes.rmg@gmail.com
- 2 Licenciada em Letras Português-Inglês (UEG – Campus Porangatu). Mestre em Educação Linguagem e suas Tecnologias (UEG – Campus Anápolis) e doutoranda em linguística pela Universidade de Brasília (UnB). É docente em língua inglesa na Secretaria de Estado de Educação de Goiás (SEDUC-GO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1276895304418143>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2695-2870>. E-mail: dllubiasantclair@gmail.com
- 3 Licenciado em Língua Inglesa pela Universidade Federal de Ouro Preto. Mestre em Linguística Aplicada pela UNICAMP. Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista. Pós-doutor na Pen State University, USA. É docente na graduação em Letras e no Programa de pós-graduação em linguística da Universidade de Brasília (UnB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5411877784984041>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7815-7767>. E-mail: kleberunicamp@yahoo.com.br

Introdução

O termo praxiologia tem figurado em estudos de diferentes campos do saber. Em um levantamento no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), até o segundo semestre de 2021, utilizando o descritor de busca “praxiologia” ou “praxeologia”, foram localizados 409 artigos que mobilizam o referido termo. A maior frequência é na área da Educação Física, com estudos associados à praxiologia motriz¹. No campo da Linguística Aplicada Crítica (LAC), o seu uso data os últimos 5 anos e está associado, sobretudo, às praxiologias do(a) docente de línguas.

Mas afinal, o que é praxiologia? Uma busca rápida na internet nos permite encontrar o termo “praxiologia” ou “praxeologia” e sua adjetivação “praxiológico/a(s)” acompanhada de significações, tais como: abordagem praxiológica, método praxiológico, análise praxiológica, visão praxiológica, dimensão praxiológica, atividade praxiológica, entre outros. De acordo com as regras da etimologia, a palavra praxiologia ou praxeologia vem do grego práxis (ação e prática) + logos (estudo, discurso), e significa o estudo da ação, da prática, do comportamento ou da conduta humana. Caracteriza-se “pela análise das ações, das causas e das normas que conduzem as ações humanas” (Dicio, online). Ao acrescentar, portanto, o sufixo -logia ao termo práxis, o conceito pode ser melhor compreendido como teorização, estudo, ciência da prática ou ação humana.

Diversos autores têm buscado estudar as ações humanas e produzir teorias sobre elas. Peter (2020) cita, por exemplo, postulados à praxiologia, ainda que sob distintas roupagens, em teorias de Bourdieu, Garfinkel, Giddens, Latour e Taylor. Além disso, Paulo Freire (1992:2019) também busca discutir a práxis humana. A noção freireana de práxis é distinta da ideia de prática e ação, no sentido estrito da palavra; ela é, pois, a reflexão e ação dos indivíduos sobre o mundo para transformá-lo. Logo, a praxiologia em Freire se interessa em teorizar o modo como as pessoas agem no mundo para a sua transformação. E é nessa perspectiva que este estudo se posiciona e pela qual o campo da LAC tem se interessado.

Nesse sentido, o presente artigo busca refletir sobre a origem desse conceito e a apropriação desse entendimento na e para a LAC. Além de discutir a articulação do termo ao pensamento de Paulo Freire, em contexto de linguagem; e, por isso, tende a textualizar o modo como o agente se movimenta (age) para transformar a realidade, especialmente, o/a docente de língua e seus contextos de atuação.

Como procedimento metodológico, o estudo foi concebido como uma pesquisa exploratória por meio de levantamento bibliográfico e de posicionamentos de ordem teórica. O estudo fez um levantamento de teses, dissertações, livros e capítulos, anais de congressos, artigos de periódicos publicados no Brasil, na área da LAC, a partir da palavra-chave “praxiologia”. Em seguida, centramos nosso olhar para os trabalhos relacionados à linguagem.

É importante elucidar que não pretendemos traçar definições rígidas, mas problematizar sentidos. Assumimos, assim, o desafio de dar um passo em direção ao questionamento de termos e construtos, alinhadas à provocação de Mignolo (2009, p.4) sobre ser importante “mudar o termo da conversa” e, portanto, oportunizar possíveis ressignificações.

Para organização do texto, primeiramente, apresentamos a contribuição de autores como Mises, Bourdieu, entre outros, para uma releitura interdisciplinar da complexa relação entre teoria e prática. Em seguida, problematizamos o uso do termo praxiologia no campo da Linguística Aplicada Crítica (LAC), a partir do seu uso na recente literatura da área. Por fim, propomos uma articulação do termo ao pensamento de Paulo Freire.

Praxiologia²: teoria da ação humana

1 A praxiologia motriz ou ciência da ação motriz, idealizada pelo professor Pierre Parlebas, é uma disciplina científica que aporta evidências científicas para o desenvolvimento de uma educação física inovadora, moderna e com reconhecimento científico (Araújo; Franchi; Lavega-Burgués, 2020).

2 Devido à aproximação, neste trabalho, do construto praxiologia com a noção de práxis de Freire, optamos por

O termo praxiologia foi empregado pela primeira vez em 1890 por Espinas, em seu artigo *“Les origenes de la technologie! Revue Philosophique”* (Mises, 2010). E na década de 1940, pelo economista austríaco Ludwig Von Mises, em sua obra *“A ação humana: um tratado de economia”*. Mises (2010, p.18) define praxiologia como *“a teoria geral da ação humana”*. A praxiologia, como teoria, estudo ou ciência em torno de ações e práticas humanas, preocupa-se em explicitar e compreender como os seres humanos agem (Mises, 2010). Em outros termos, busca entendimentos das intencionalidades, das razões e/ou das motivações que movem as ações dos agentes no mundo.

Para Mises (2010), a ação humana é um comportamento consciente e intencional à escolha de objetivos ou de uma dada finalidade. Desse modo, a praxiologia apresenta a ideia de que os seres humanos se envolvem em ações conscientes em direção a objetivos. Em suma, a praxiologia formulada por Mises explicita que todas as ações humanas são deliberadas, portanto, lida com os meios escolhidos para a obtenção de objetivos, finalidades ou propósitos. Coadunando com Mises, em 1980, Adorno define a praxiologia como ciência da ação ou o estudo que determina as normas da prática humana. Partindo do conceito de práxis de Aristóteles, Stenhouse e Elliott (1990), o autor descreve a praxiologia como a teoria de compreensão da prática.

Outro autor bastante referendado sobre a praxiologia é Bourdieu (1994, p.60), que define a praxiologia como método de análise, um modo de conhecimento do mundo social a partir da dialética entre o objetivismo e a fenomenologia. E, por isso, um método dialético de práticas sociais. Nesses termos, a praxiologia é entendida como um processo de busca por explicações científicas sobre a complexidade das interações sociais baseado na relação entre conhecimentos teóricos e práticos.

Destarte, diversos autores da corrente do ensino reflexivo, tais como Schon (1995; 2000) e Gatti (2013), fazem referência, também, à praxiologia e a uma filosofia da práxis. Schon (2000), utilizando o termo *“praxiologia para a reflexão”*, define o processo de reflexividade em 4 etapas: conhecimento na ação; reflexão na ação; reflexão sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação. Para Gatti (2013), a prática pedagógica é ação política, de cidadania, comportando formas de ação guiadas por seus fundamentos, sejam filosóficos, sejam científicos. Implica fazer pensando e pensar fazendo, implica saber fazer e porque fazer, ou seja, implica uma praxiologia.

Em contexto mais específico de estudos da linguagem, Bronckart faz o uso do termo praxiologia enquanto a ordem do fazer, e busca entender o papel da linguagem na explicitação dessa ação humana. Para Bronckart (2007, p. 20), a praxiologia é o *“modo como os membros da espécie humana ‘se situam’ nesses mundos e neles, principalmente, organizam essas formas dinâmicas que são seus comportamentos e suas ações individuais”*. O autor argumenta que a linguagem desempenha papel fundamental da gnosiologia (ordem dos conhecimentos ou saberes) e da praxiologia. Defende, ainda, que o agir comunicativo é, na prática, fundamentalmente articulado ao agir praxiológico. E assim explica:

o agir comunicativo é o instrumento, por meio do qual, se manifestam concretamente as avaliações sociais das pretensões à validade das três formas de agir praxiológico e, na medida, em que os mundos que organizam os critérios dessas avaliações são (mais ou menos) conhecidos pelos atores, o agir comunicativo também é o organizador das representações que esses atores constroem sobre sua situação de agir e, portanto, também é o regulador de suas intervenções efetivas (Bronckart, 2008, p. 25).

A partir desses autores, é possível perceber que a praxiologia está no campo analítico. Tal análise se dá pela relação entre conhecimentos teóricos e práticos, objetivos e fenomenológicos. E que a organização, representação e manifestação da forma como as ações são realizadas se dá pela linguagem ou ainda pelo agir comunicativo.

Esses pressupostos nos levam a questionar como o termo praxiologia tem sido apropriado pela área da LAC, como o agente se movimenta (age) para transformar a realidade, especialmente, o/a docente de língua, haja vista que o fio condutor dessa área é a interação entre linguagem e as

relações sociais, visando compreender complexidades e realizar mudanças das opressões da vida moderna.

A praxiologia na e pela LAC

A Linguística Aplicada Crítica (LAC) é um campo de investigação ou área do conhecimento inter/transdisciplinar, transgressiva e problematizadora que está atenta e sensível a questões sociais, culturais e políticas, em que a linguagem tem papel central, com foco na transformação social (Pennycook, 2001, 2006, 2007; Rajagopalan, 2003; Pennycook; Makoni, 2020). Na literatura da LAC tem sido comum, nos últimos 5 anos, o emprego de termos que apresentam, desde um ponto de vista intuitivo, o mesmo domínio conceitual: práxis, praxiologia e praxiológico/a(s). Nesse cenário, o construto praxiologia tem sido frequentemente utilizado, nos últimos anos, entre teses/dissertações e artigos produzidos, especialmente, nas universidades da região Centro-Oeste, UnB, IFG e UEG, por pesquisadores de grupo de pesquisa liderados por Pessoa e Silva, como a Rede Cerrado de Formação Crítica de Professoras/es de Línguas e o Grupo de Estudos Críticos de Linguagem (GECAL), e em webinários e outros eventos da área³.

Nesses estudos, o termo tem como objeto as praxiologias da pesquisa/do estudo, do(a) pesquisador(a) e dos(as) participantes da pesquisa, mais, especialmente, as praxiologias do docente de língua. Faz-se menção, por exemplo, às escolhas praxiológicas do estudo ou dos agentes; as nossas (próprias) praxiologias; ao construto praxiológico da pesquisa; às praxiologias da LAC; às concepções praxiológicas de professores; ao conhecimento praxiológico; às praxiologias formativas, entre outros. E para esse lugar que nos debruçamos em busca do entendimento desse construto em autores da LAC.

O quadro que segue destaca algumas dessas concepções, bem como o corpo de conhecimento para as problematizações e o escopo empírico, sem hierarquizar fontes epistemológicas, para tanto, o quadro apresenta conceitos construídos tanto em trabalhos acadêmicos quanto em conversas ou entrevistas.

Quadro 1. Alguns sentidos de praxiologia em LAC

Autor	Conceitos de Praxiologia	Praxiologias
URZÉDA-FREITAS (2018) Tese	A noção de praxiologia adotada por mim ao longo da tese fundamenta-se em Bourdieu (1994, 1996), para o qual o conhecimento praxiológico se configura como uma forma de compreender e agir sobre o mundo ancorada na relação dialética entre os conhecimentos fenomenológicos (aqueles adquiridos por meio de nossas vivências) e os conhecimentos objetivistas (aqueles adquiridos no decurso de nossa formação acadêmica/técnica/profissional).	Investiga uma experiência com letramentos queer no campo da formação de professores de línguas, com base nas teorias queer; na concepção de língua/gem como performance; e nos estudos sobre letramentos e formação crítica docente.

³ Praxiologias na Formação Crítica de Professoras/es de Línguas. Conversas com professoras Dra. Mariana Mastrellade-Andrade, Profa. Dra. Rosane Pessoa, Profa. Dra. Aparecida de Jesus Ferreira. Disponível em: Praxiologias na Formação Crítica de Professoras/es de Línguas. - YouTube. (2) XVI Encontro de Formação de Professores(as) de Línguas (Enfople) organizado pela Unidade Universitária de Inhumas, da Universidade Estadual de Goiás, em 2020.

<p>LOPES (2019) Dissertação</p>	<p>Conforme Urzêda-Freitas (2018), baseando-se na noção de praxiologia de Bourdieu (1994, 1996), define: uma forma de compreender e agir sobre o mundo ancorada na relação dialética entre os conhecimentos fenomenológicos (aqueles adquiridos por meio de nossas vivências) e os conhecimentos objetivistas (aqueles adquiridos no decurso de nossa formação acadêmica/técnica/profissional) [...] (Urzêda-Freitas, 2018, p. 23).</p>	<p>Investiga e problematiza concepções praxiológicas de professores de inglês em formação universitária. Aponta, a partir das vozes dos participantes, como o contexto formativo no qual eles se inserem tem sido responsável pela construção das concepções praxiológicas em investigação. Além disso, propõe uma formação mais engajada com as perspectivas críticas de ensino de línguas como um possível encaminhamento para a problematização e ruptura com concepções técnicas e estruturais.</p>
<p>SOUZA; PESSOA (2019) Artigo</p>	<p>Nós usamos o termo praxiologia para abordar tanto a teoria quanto a prática, uma vez que as percebemos como integradas e inseparáveis (p. 521, tradução nossa).⁴</p>	<p>As autoras discutem as praxiologias decolonial e pós humanista, na busca por compreender o que significa <i>ser humano/a</i>, na medida em que revisam as percepções de língua/linguagem em seu entrelaçamento com a materialidade.</p>
<p>FREITAS (2020) Entrevista</p>	<p>Estamos pensando no modo de ser, de fazer. É como se a gente juntasse teoria e prática. Não tem um modelo, uma fórmula, mas é como as comunidades se reúnem e elas acham soluções para os problemas que são impostos. A escola tem sempre que se reinventar e resolver problemas.</p>	<p>Durante entrevista sobre um evento, em 2020, cuja temática aborda os “desafios praxiológicos da formação de professores/as de línguas”, a coordenadora geral e diretora da unidade universitária organizadora desse evento explicita a definição de praxiologia.</p>
<p>PESSOA; URZÊDA-FREITAS (2021) Artigo</p>	<p>Uma de nossas fontes de inspiração para o uso do termo praxiologias é a ideia de práxis pedagógica de Freire (2005), advinda da interrelação entre reflexão (teoria) e ação (prática) dos seres humanos sobre o mundo e que leva à transformação. Assim, nosso objetivo ao usar o termo praxiologias é romper com a dicotomia teoria-prática no âmbito da linguística aplicada.</p>	<p>Partindo das praxiologias queer os autores mostram como repertórios sobre diversas esferas da vida social podem ser abordados democraticamente na educação linguística, propiciando a mobilização de significados plurais e contraditórios, bem como a articulação de resistências democráticas em sala de aula.</p>

⁴ “We use the term praxiology to address both theory and practice, which we perceive as integrated and inseparable” (Sousa e Pessoa, 2019).

<p>VASCONCELOS (2021) Dissertação</p>	<p>O conceito de praxiologia adotado neste estudo é o mesmo utilizado por Pessoa e Urzêda-Freitas (2021). Com inspiração na concepção de práxis pedagógica de Paulo Freire (2005), a autora e o autor utilizam o termo 'praxiologia' objetivando romper, no campo da LAC, com a dicotomia entre teoria e prática.</p>	<p>A autora investiga praxiologias coloniais em livro didático de língua portuguesa.</p>
<p>SILVA (2021) Tese</p>	<p>Este termo tem sido utilizado por pesquisadoras como Pessoa (2019) e seu grupo de pesquisa para se referir à inexistência de uma teoria sem prática ou uma prática sem teoria. O termo, assim, retoma a noção freireana de práxis e se projeta como uma possibilidade produtiva de questionamento sobre o pensamento dicotômico que se perpetua na área, bem como de afirmação da inseparabilidade entre ação, reflexão e teoria. Nesta tese, utilizo praxiologias e práxis docente intercambiavelmente.</p>	<p>A partir de praxiologias críticas e decoloniais, a autora discute a colaboração enquanto metodologia e objeto de pesquisa, buscando construir entendimentos sobre como a formação continuada de professoras pode acontecer no contexto do ensino de inglês na escola pública. A pesquisa versa sobre sujeitos que se constituem em relação e nesta relação aprendem, ensinam, ressignificam, formam e desconstroem palavras-mundos em um movimento de resposta aos contextos sócio-históricos dos quais fazem parte. Por fim, a colaboração se caracterizou como um espaço profícuo de formação permanente na instituição escolar.</p>
<p>PESSOA; SILVA; FREITAS (2021) Livro organizado</p>	<p>As praxiologias são nossas epistemologias fundidas com nossas práticas, misturadas de tal forma que não podem ser expressas senão em uma palavra. (p.16).</p>	<p>O autor e as autoras organizam uma coletânea de artigos que possibilita a visibilidade das vozes e praxiologias do Brasil Central. Elas são expressas por professores/as e pesquisadores/as do grupo de estudos da rede cerrado.</p>
<p>BASTOS; PESSOA; FERREIRA; SOUSA (2021). Capítulo de livro</p>	<p>O termo praxiologia é usado no lugar de teoria no intuito de não dicotomizar teoria e prática.</p>	<p>O autor e as autoras discutem as praxiologias na educação linguística e na formação docente, problematizando-as a partir da compreensão de língua como um construto social marcado por relações de poder e de colonialidades.</p>

<p>FREITAS; AVELAR (2021) Capítulo de livro</p>	<p>Entendemos praxiologias como a leitura daquilo que fazemos, imbuída do que somos e pensamos: as nossas escolhas como professoras estão cheias de nós e refletem o que pensamos, o que e como fazemos; também, são construídas pela nossa cultura e pelos elementos que a constituem, como nossa percepção do mundo, do lugar onde vivemos e de onde viemos, dos valores, das experiências (p.93)</p>	<p>As autoras apresentam e discutem as praxiologias de professores em formação, que participam de duas ações de extensão universitária, como um espaço de experiências com a cibercultura, na medida em que constroem sentidos sobre a linguagem em ambiente virtual, relacionando-os à compreensão dos multiletramentos.</p>
<p>SABOTA; ALMEIDA; MOURA (2021) Artigo</p>	<p>Praxiologia [é] tomada aqui como o estudo da práxis, entendida, por sua vez, como um engendramento das vivências formadoras de nossas subjetividades, das teorias e construções acadêmicas, das aprendizagens cotidianas em contexto educativo e de nossas ações, movidas por nossas escolhas docentes(...). As praxiologias representam o atravessamento dos conhecimentos por nós construídos – tanto os advindos de contextos acadêmicos, quanto os criticamente vivenciados – de modo não-hierarquizante em nossas aulas.</p>	<p>A autora e os autores discutem suas experiências de vida e formação a partir das praxiologias freirianas, relacionando-as à educação linguística crítica-decolonial.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Baseando-se, especialmente, na noção de praxiologia proposto por Bourdieu (1994, 1996) e na noção de práxis de Freire, a justificativa, nesses estudos, para o uso do termo se centra na perspectiva de fuga da dicotomia teoria/prática, subjetivismo/objetivismo, sujeito/objeto, homem/natureza. Tanto na perspectiva de Bourdieu quanto na de Freire a ênfase está, portanto, na relação dialética entre conhecimentos teóricos ou objetivistas e os conhecimentos fenomenológicos ou os advindos da própria prática. Desse modo, as definições encontradas nos estudos da LAC acenam para a percepção da praxiologia resultante da relação indissociável entre teoria-prática ou objetivismo-subjetivismo, ou seja, fazem alusão, especialmente, à relação entre as perspectivas e construções teóricas, acadêmicas, científicas e as advindas das vivências e das experiências.

Pessoa, Silva e Freitas (2021) explicam que o termo praxiologia substitui teoria, pois pelo menos na área da LAC, teorias não podem ser dissociadas da prática. Apoiados em Freire (2005), os autores salientam que não há prática sem teoria, nem teoria sem prática, e que, portanto, “usar os dois termos é dicotomizá-los, isto é, reforçar um binarismo que, além de não explicar, hierarquiza conhecimentos em nossa área” (p.16). Por esse ângulo, parte do campo da LAC, especialmente, pesquisadores de universidades localizadas no Centro-Oeste do Brasil ou as vozes do cerrado, tem optado por utilizar o termo praxiologia em substituição ao termo epistemologia ou teoria.

Sabota, Almeida e Moura (2021, p. 2227) explicam que o uso do termo é uma tentativa de “romper com a lógica da superioridade do conhecimento científico frente a outros tipos de saberes

construídos/compreendidos fora da lógica científica moderno colonial”. Os autores apresentam, ainda, uma compreensão de praxiologia como “teorizar sobre a própria prática”. Tal perspectiva se aproxima da noção geral de praxiologia enquanto teoria da ação humana, que é defendida neste estudo.

Dessa forma, a praxiologia é um construto e não um termo ou conceito. Pode ser entendido como a relação dialética, dinâmica, criativa e horizontal entre teoria e prática; e, em seu sentido etimológico e no tocante à concepção geral, como estudo das ações e práticas humanas, o que denota, a grosso modo, análise, explicitação, compreensão, entendimento de como o ser humano age. Logo, os conceitos se complementam.

Praxiologia está, assim, para além da ideia da relação entre teoria e prática, considerando que esse termo pode significar certa consciência analítica da ação humana. Tal entendimento nos posiciona como seres praxiólogos, já que, essencialmente, pensamos e refletimos sobre (nossas) ações. Assim sendo, quando falamos em praxiologia em LAC, estamos nos referindo à capacidade de percebermos práticas sociais injustas, opressivas e desumanas, em que a linguagem “está intimamente ligada tanto à manutenção das iniquidades quanto às condições que possibilitem mudá-las” (Pennycook, 2007, p. 22), a partir da análise crítica da realidade, advinda dos nossos conhecimentos científicos (fundamentos, princípios e hipóteses advindas da aprendizagem formal ou informal) e dos nossos conhecimentos adquiridos pela experiência, prática ou vivências. Nesse sentido, a praxiologia é necessariamente crítica e analítica.

Por buscar entendimento das ações humanas para transformação social, a praxiologia, no campo da LAC, pode se basear em uma praxiologia freiriana, que tem como foco a capacidade analítica a partir do processo de conscientização. Diante disso, passamos a questionar: como a praxiologia, baseada em Freire, pode contribuir para o entendimento das ações humanas em contexto de linguagem com foco em transformações? Sumariamente, por meio da conscientização das situações opressoras e da esperança. Assim, explicitamos na próxima seção.

Praxiologia freiriana: uma guisa epistemológica

A praxiologia em Freire suscita a ideia de análise consciente da práxis humana, como mediadora para transformações sociais. É a teoria da ação revolucionária. Se tomarmos, até então, a etimologia da palavra praxiologia e a teoria miseana, que descrevem a praxiologia como teoria da ação humana, ou seja, como estudo dos fatores que levam as pessoas a agirem, de forma consciente e propositada, à escolha de objetivos ou de uma dada finalidade; e de ação como uma manifestação da vontade humana, como o comportamento propositado, faz-se necessário sublinhar alguns elementos que são centrais para a leitura da praxiologia freiriana.

Destacamos, assim, que: a análise da ação humana é crítica, por isso, passa pela conscientização; a ação é revolucionária, e “exatamente porque é revolucionária, não é possível falar nem em ator, no singular, nem apenas em atores, no plural, mas em atores em intersubjetividade, em intercomunicação (Freire, 2019, p. 184); a ação humana como práxis, que é a união autêntica da ação e da reflexão, e não a simples ação; e o objetivo ou finalidade é a transformação da realidade injusta.

Ainda, com base nos postulados de Mises (2010), o que leva uma pessoa à ação é sempre algum desconforto e a perspectiva de um estado melhor. Nesse sentido, podemos dizer que, na acepção de Freire, o desconforto refere-se aos obstáculos, barreiras, tensões e contradições que precisam ser vencidas, às situações ou atos-limite; e à expectativa, ao esperar, aquilo que Freire chama de inédito viável.

Esse é, portanto, o sentido da praxiologia freiriana: buscar entendimento da práxis humana visando à transformação social. É necessário, portanto, identificar a força motriz para tal, isto é, identificar situações limites e avivar a esperança, que passa pelo processo de conscientização. Tal praxiologia nos convida a denunciar a estrutura desumanizante e anunciar a estrutura humanizante.

Ao defendermos que a praxiologia se materializa pela conscientização, torna-se fundamental resgatarmos a noção de conscientização apresentada por Freire. Para o autor, a conscientização “consiste em inserir criticamente os seres humanos na ação transformadora da realidade,

implicando, de um lado, no desvelamento da realidade opressora e, de outro, na ação sobre ela para modificá-la” (Freire, 2016, p.14). A conscientização “requer o desenvolvimento da criticidade, que, aliada à curiosidade epistemológica, potencializa a criatividade da ação transformadora ante as situações-limite” (Freire, 2016, p. 29/ p.144). Igualmente, é um movimento pedagógico para libertação, o qual possibilita aos indivíduos assumirem o compromisso pela mudança social.

Esse movimento se inicia pela tomada de consciência, que é o reconhecimento da realidade opressora, das injustiças, das práticas desumanas. Para Freire (2016, p. 44), “a tomada de consciência ainda não é a conscientização”. Há primeiro que se perceber em meio a vivências de opressão para iniciar o desenvolvimento crítico que leva a conscientização. Nas palavras do autor, “a conscientização implica que se passe da esfera espontânea de apreensão da realidade para uma esfera crítica, na qual a realidade se oferece como objeto cognoscível e na qual o homem assume um posicionamento epistemológico” (Freire, 2016, p.44).

Isto posto, é possível reafirmar que a conscientização é um movimento essencial da praxiologia, considerando que “quanto mais nos conscientizamos, mais desvelamos a realidade, e mais aprofundamos a essência fenomênica do objeto diante do qual nos encontramos, com o intuito de analisá-lo” (Freire, 2016, p. 44). Essa ideia de conscientização tem sido problematizada nos estudos da LAC, contudo, avançamos no entendimento de que ela se consolida em praxiologias.

Para Freire, não é possível chegar à consciência crítica unicamente pelo esforço intelectual, mas, sim, pela práxis — pela união autêntica da ação e da reflexão. E é nesse sentido que os conhecimentos teóricos e os advindos das experiências e vivências se entrelaçam.

Embora haja em Freire uma hierarquia na ideia de teoria-ação-reflexão, que, inclusive, vai de encontro a ideia de praxiologia como superação da dicotomia teoria-prática, consideramos que a praxiologia é expressa pela capacidade de interpretar criticamente a realidade e de atuar de forma consciente levando a uma ação transformadora, baseada na teoria-ação-reflexão em um movimento não hierárquico, alicerçado na ação dialógica e revolucionária, em que os agentes se encontram para a transformação do mundo, em colaboração.

A colaboração, como característica da ação dialógica, ainda que em níveis distintos entre sujeitos, somente pode realizar-se na comunicação, ou ainda, o diálogo, que é sempre comunicação, funda a colaboração. A comunhão provoca a colaboração que leva à fusão, a qual existe se a ação revolucionária for realmente humana, por isto, simpática, amorosa, comunicante, humilde (Freire, 2019).

Desse modo, a praxiologia representa a conexão humana, horizontal, dialógica, criativa e dinâmica entre as ideias construídas teoricamente e as resultantes das vivências opressoras, que podem levar os indivíduos a atitudes transformadoras da realidade que estão inseridos, de forma colaborativa. Diante dessas percepções, foi possível elaborar a Figura 1 que apresenta uma assemblagem do processo praxiológico com base em Freire.

Figura 1. Assemblagem do processo praxiológico freiriano



Fonte: Elaboração própria (2022).

Sem a intenção de sermos reducionistas e objetivando contribuir com o processo de significação, construímos essa imagem, na tentativa de evidenciar que a praxiologia não se dá de forma linear e sequenciada. Na praxiologia freiriana, o movimento de conscientização ocorre de maneira dialógica com o outro e com o mundo, portanto, é coletiva e criativa, aliada à curiosidade.

Em Freire (2016), a conscientização como método pedagógico de libertação abre caminho a novas leituras das realidades cotidianas, seja em sala de aula ou fora dela. O que faz necessário visibilizar nossas praxiologias.

Prospectivas: como a LAC se articula a praxiologia freiriana?

A dimensão praxiológica freireana permite aos indivíduos desenvolverem certa inquietude social e política, que os possibilitam analisar criticamente e desvelar a realidade opressiva e as injustiças, promovendo transformação radical da realidade. Isso implica, nas palavras de Freire (2016, p. 14) “a denúncia da realidade opressiva, da realidade injusta e, conseqüentemente, de crítica transformadora, portanto, de anúncio de outra realidade”. Em outras palavras, a partir do confronto de suas experiências, da análise crítica de suas ações, da busca por soluções novas, os agentes poderão atuar numa perspectiva nova, sendo assim novos multiplicadores de conscientização.

Desse modo, o que seria conscientizar? Quem conscientizaria quem e sobre o quê? É possível (e desejável) conscientizar alguém, do ponto de vista da LAC? Tais questionamentos são explicados por Freire (2016, p. 32) ao argumentar que

quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? (...) [A libertação] tem de ser forjada com ele e não para ele, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade.

Portanto, a conscientização é um movimento implementado pelo próprio agente em transformação. Essa noção pode ser articulada ao modo como a LAC conceitua a crítica, tendo em vista um movimento de prática problematizadora, que contesta a premissa de uma verdade única ou mais legítima sobre a realidade.

Destacamos ao longo do texto a importância da superação da dicotomia. Moita Lopes (2006) defende a emergência de uma perspectiva epistêmica que supere a relação entre teoria e prática em LA. Para tanto, faz-se necessário oportunizar espaços reais para que os indivíduos assumam sua realidade e ajam discursivamente para o despertar da conscientização. Esse movimento, em certa medida, tem sido iniciado e ganhado destaque nos últimos anos, por meio dos webinars, rodas de conversas, grupos de pesquisa, atividades de extensão, organização de livros, dossiê temáticos etc.

Seja qual for a atividade da qual participemos, o trabalho em sala de aula, formação de professores ou pesquisas, é necessário desconstruir o par dicotômico teoria-prática, em prol de uma relação dialética. Se tomarmos que a praxiologia é analítica e que a conscientização é seu elemento pedagógico, levanta-se então a questão de saber como esse elemento pode ser inserido em nossa atuação pedagógica, na formação de professores e em nossas pesquisas dentro de uma área comprometida e engajada em realizar mudanças das opressões da vida moderna, em que a linguagem tem papel central.

Nessa perspectiva, os movimentos praxiológicos podem incluir, entre outras:

- Suscitar a capacidade crítica, coletiva e criativa dos indivíduos;
- Suscitar a análise crítica dos problemas vividos localmente;
- Provocar a análise, síntese e proposição de alternativas;
- Dar igual protagonismo aos conhecimentos formais, às vivências e às experiências dos indivíduos;
- Oferecer oportunidade de confronto;
- Favorecer a convergência de pessoas que tenham os mesmos objetivos, na ação.

Todos esses movimentos devem estar envoltos numa perspectiva colaborativa e coletiva, aliada à curiosidade. Consideramos que as praxiologias do/a docente de línguas, de forma articulada, podem favorecer a promoção de mudanças. Como avivá-la? Finalizamos com essa reflexão, que exige também caminhos praxiológicos.

Considerações Finais

À guisa de recapitulação, podemos dizer que a praxiologia está para além da ideia de práxis, considerando que esse termo pode significar certa consciência analítica crítica da ação humana, que envolve a relação dialética entre conhecimentos científicos e acadêmicos (fundamentos, princípios e hipóteses advindas da aprendizagem formal ou informal) e conhecimentos adquiridos pela experiência, prática ou vivências.

Sendo assim, a ideia de praxiologia perpassa pelo movimento de que a teoria envolve os saberes locais construídos pelas vivências dos indivíduos, para além do binarismo entre teoria e prática, a praxiologia envolve análise consciente da ação humana, marcada pela teoria, ação e reflexão, ou seja, pela práxis.

Levando em conta o axioma central da praxiologia proposto por Mises (2010) de que os seres humanos agem, a praxiologia busca, em outros termos, entendimentos sobre o porquê, para quê e como agimos. O sentido da praxiologia freiriana é a busca do entendimento da práxis humana visando à transformação da realidade injusta. Para Mises (2010), o que leva uma pessoa à ação é sempre algum desconforto e a perspectiva de um estado melhor. O que para Freire seria as situações ou atos-limite e o esperar. Sendo necessário identificá-las por meio do processo de conscientização.

Retomamos a proposta de uma concepção freireana de praxiologia no campo da LAC, dado o objetivo central do texto. Praxiologia é um construto que envolve, assim, toda essa cadeia criativa,

colaborativa, humana entre agentes na relação dialética entre teoria e prática e a ideia de análise consciente da práxis humana, como mediadora para transformações sociais. Sugerimos trabalhos que possam investigar movimentos que possam ativar as praxiologias dos indivíduos com foco na transformação das realidades injustas.

Referências

ARAÚJO, P. A.; FRANCHI, S.; LAVEGA-BURGUÉS, P. **Praxiologia motriz**: educação física como educação das condutas motrizes. *Conexões, Campinas, SP*, v. 18, p. e020028, 2020.

BASTOS, P. *et al.* Ensinando para a incerteza da comunicação: o desafio de distanciar a educação linguística e a formação docente das ideologias modernas de língua. *In: PESSOA, R. R.; SILVA, K. A. da; FREITAS, C. C. de. (Org.). Praxiologias do Brasil Central sobre educação linguística crítica*. São Paulo: Pá de Palavra, 2021.

BORDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Tradução Mariza Corrêa. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

BORDIEU, P. Esboço de uma Teoria da Prática. *In: ORTIZ, R. (Org.). A sociologia de Pierre Bourdieu*. São Paulo: Editora Ática, 1994, n. 39, p. 46-86. Coleção Grandes Cientistas Sociais.

BRONCKART, J. P. A atividade de linguagem frente à língua: homenagem a Ferdinand de Saussure. *In: GUIMARÃES, A. M. de M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (Orgs.). O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

CAPES. Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

FREITAS. **Enfople**. 2020. Disponível em: <https://www.crub.org.br/ueg-discute-em-evento-os-desafios-da-formacao-de-professores-de-linguas-em-tempos-de-ensino-remoto/>. Acesso em: 25 set. 2021.

STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. Edição do Kindle.

EL ANDALOUSSI, K. **Pesquisas-ações**. Ciência, desenvolvimento, democracia. São Carlos: Edufscar, 2004.

FREIRE, P. **Conscientização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019 Edição do Kindle.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019 Edição do Kindle.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019 Edição do Kindle.

FREITAS, C.C.; AVELAR, M. Leitura do e no mundo digital: multiletramentos na formação de professores de línguas. *IN: PESSOA, R. R.; SILVA, K. A. da; FREITAS, Carla C. de. (Org.). Praxiologias do Brasil Central sobre educação linguística crítica*. São Paulo: Pá de Palavra, 2021.

GATTI, B. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013. Editora UFPR.

LOPES, C. E. A. **Problematizando concepções praxiológicas de professores de inglês em formação universitária**. 2019. 152 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de

Goiás, Goiânia, 2019.

MIGNOLO, W. Epistemic Disobedience, Independent Thought and De-Colonial Freedom. **Theory, Culture & Society** (SAGE), Los Angeles, London, New Delhi, and Singapore), v. 26, n. 7–8, p. 1–23, 2009. DOI: 10.1177/0263276409349275.

MISES, L. V. **Ação Humana** (Translated): um tratado de economia. Campinas: Vide Editorial, 2020. p. 26. Edição do Kindle.

MOITA LOPES, L. P. Linguística aplicada e vida contemporânea. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma linguística aplicada (in)disciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

PENNYCOOK, A. **Critical Applied Linguistics: a critical introduction**. Mahwah: Laurence Erlbaum Associates, 2001.

PENNYCOOK, A. Critical Applied Linguistics. In: DAVIES, A.; ELDER, C. (Eds.). **The handbook of Applied Linguistics**. Oxford: Blackwell, 2004.

PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma linguística aplicada (in)disciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

PENNYCOOK, A. Linguística aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. 2ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

PENNYCOOK, A.; MAKONI, S. **Innovations and Challenges in Applied Linguistics from the Global South**. Routledge: London and New York, 2019.

PESSOA, R. R.; SILVA, K. A. da; FREITAS, C. C. de. (Org.). **Praxiologias do Brasil Central sobre educação linguística crítica**. São Paulo: Pá de Palavra, 2021.

PESSOA, R. R.; URZÊDA-FREITAS, M. T. Resistindo na boca da noite um gosto de sol: pedagogia da pergunta como resistência democrática na educação linguística. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v.60, n.1, 2021, p. 217-232.

PRAXIOLOGIA. **Dicionário infopédia de Termos Médicos** [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/termos-medicos/praxiologia>. Acesso em: 10 jun 2021

PRAXIOLOGIA. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: [Praxiologia - Dicio, Dicionário Online de Português]. Acesso em: 25 set. 2021.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica**. Linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola, 2003.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

SABOTA, B.; ALMEIDA, R. R.; MOURA, R. M. M. Retorno à sombra de uma mangueira: uma conversa sobre nossas praxiologias à moda de Paulo Freire. **Revista Filos. e Educ.**, Campinas, v.13, n.2, p.2212-2234, maio/ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.20396/rfe.v13i2.8665849>

SILVA, F. R. **A Praxiologia e as Críticas Internas e Externas em Caldwell e Sen: Um Caminho para o Pluralismo Metodológico**. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/5863/586364160005/html/index.html>. Acesso em: 10 jun 2021

SILVA, J. E. **Colaboração e formação continuada de professoras**: a pedagogia do encontro. 2021. 372f. Tese (Doutorado em Letras) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

SOUSA, L. P. Q.; PESSOA, R. R. Humans, nonhuman others, matter and language: a discussion from posthumanist and decolonial perspectives. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, n. 2, p. 520-543, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tla/v58n2/0103-1813-tla-58-02-0520.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2021.

VASCONCELOS, V.F.S. **Leitura crítica de um livro didático de língua portuguesa**: reflexões sobre aspectos coloniais em autorias de textos. 2021. 95f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina, 2021. Disponível em: https://www.bdtd.ueg.br/bitstream/tede/816/2/DISSERTACAO_VANDERLENE_FERRASSOLI_SANTOS_VASCONCELOS.pdf. Acesso em: 19 jan. 2022

URZÊDA-FREITAS, M. T. **Letramentos queer na formação de professorxs de línguas**: complicando e subvertendo identidades no fazer docente. 2018. 283 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

Recebido em 05 de junho de 2023.

Aceito em 11 de agosto de 2023.